

Jovem ganhou auto-suficiência e maior segurança

Garota de 17 anos que teve paralisia cerebral frequenta sala regular da 4.ª série

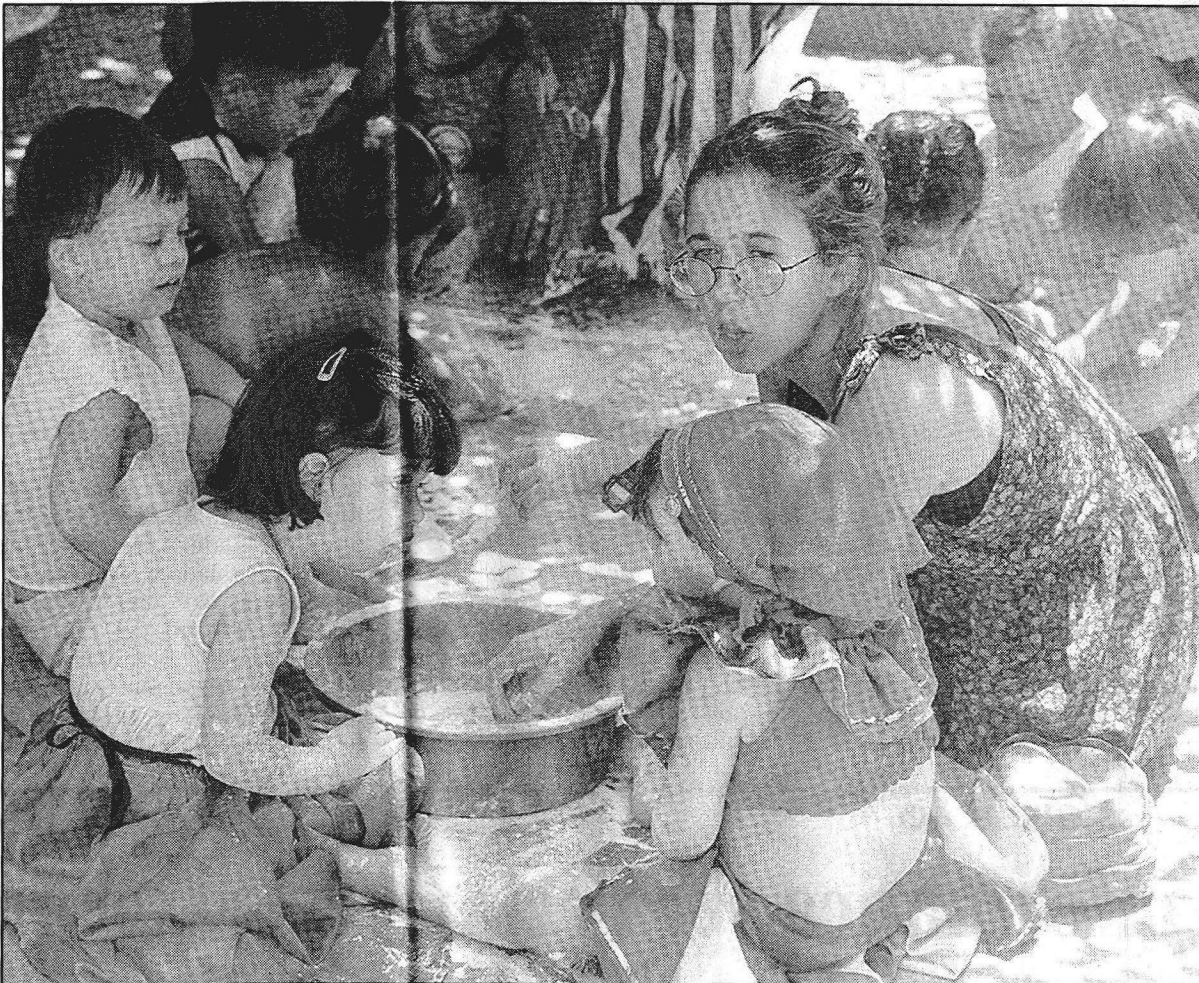
Andréa Risso Tartari, de 17 anos, está prestes a concluir a 4.ª série do 1.º grau. Ela sofreu paralisia cerebral na hora do nascimento e teve comprometimento físico e mental. Hoje, frequenta uma sala regular do curso de jovens adultos mantido pela prefeitura de Santo André. Os benefícios da convivência são visíveis.

"Ela saiu de um mundo especial e puro", avalia Ivone, mãe de Andréa. "Minha filha aprendeu a enxergar o mundo real, a conviver com os problemas do cotidiano." A garota está mais auto-suficiente e passa longe de discriminações. "Ela sente-se segura e é feliz", diz a mãe, que se preocupa com a falta de oportunidades semelhantes em cursos de 2.º grau.

Francine, de 3 anos, portadora de síndrome de Down, também ganhou mais independência numa classe regular de maternal. Ela consegue adequar-se ao ritmo de seus companheiros, afirma a mãe, Ângela Otte Ferreira Lima. A menina não sofre restrições por parte dos colegas e Ângela está consciente de que, em alguma fase, Francine vai distanciar-se da classe de sua faixa etária.

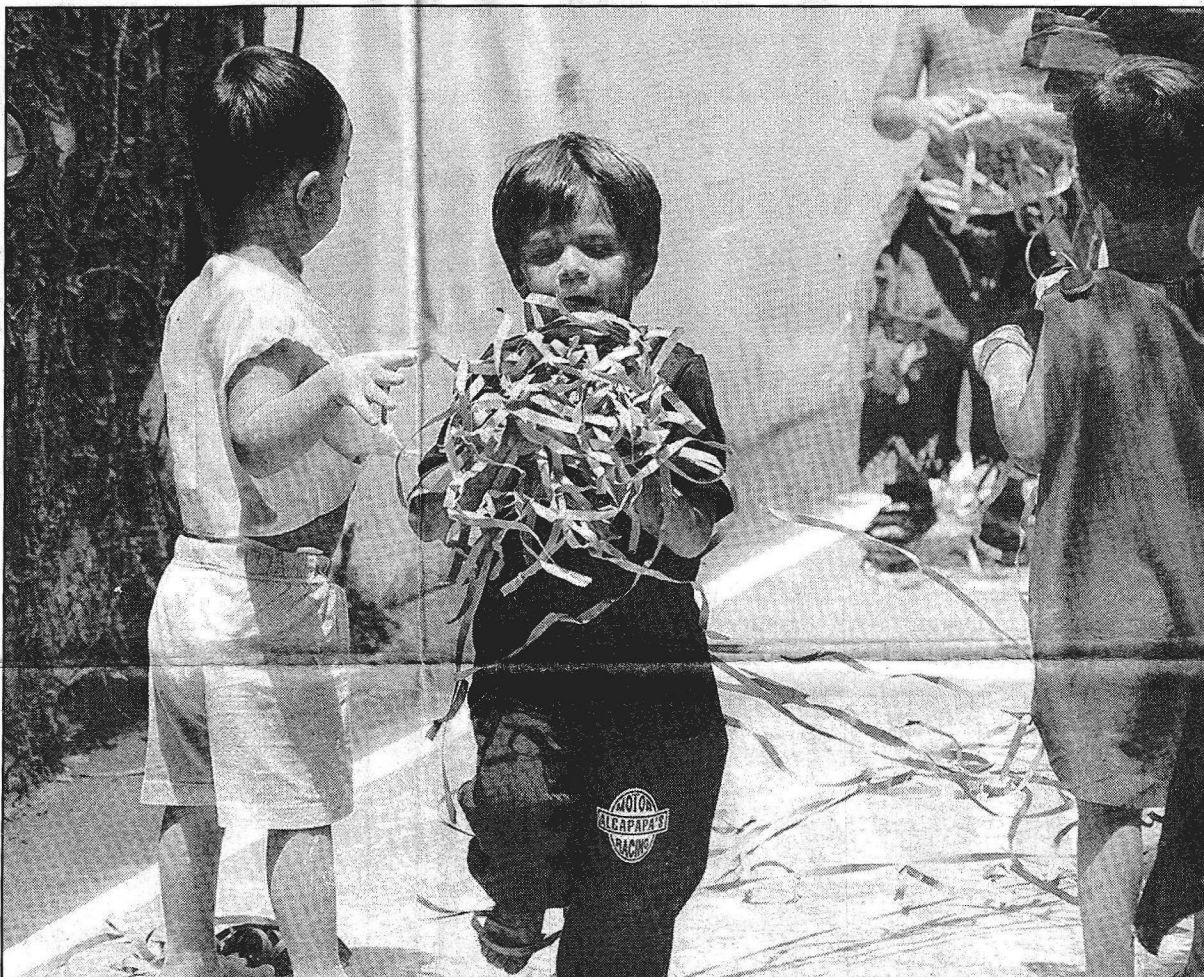
"Estou disposta a encarar o desafio", diz Ângela, acrescentando que a filha foi muito estimulada desde o nascimento. "Vou insistir em escolas normais até onde ela puder chegar porque a convivência só traz benefícios para seu desenvolvimento."

A família de Helena, de 7 anos, também portadora de síndrome de Down, confia na qualidade de vida e no aprendizado da menina a partir da integração com turmas de classes regulares. Até agora, explica a mãe, Maria Cristina Moraes França, a criança nunca foi matriculada em escolas especiais. Nem mesmo quando eles passaram um ano na Inglaterra. Atualmente, ela está numa classe de Jardim 1, entre crianças de 4 a 5 anos. "As classes comuns 'puxam' mais, são estimulantes", diz Maria Cristina, satisfeita com os resultados alcançados por Helena.



Luiz Paulo Lima/AE

Crianças na Escola Anima, que matricula um deficiente em cada sala de pré: reconhecendo limitações



Luiz Paulo Lima/AE

Convívio entre diferentes: benefícios da integração são mútuos, na percepção dos educadores